

Vivi

através das palavras



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Direção editorial

Pe. Jakson Ferreira de Alencar

Gerência editorial

Elisa Zuigeber

Coordenação editorial

Christiane Angelotti

Revisão

Tiago José Risi Leme, Tatianne Francisquetti,
André Odashima, Luiz Henrique Ribeiro Lima

Design

Alicia de Sousa Camelo

Impressão e acabamento

PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Roriz, João Pedro

Vivi através das palavras / João Pedro Roriz ; ilustrações de Mariana Kamache. -

São Paulo : Paulus, 2025.

Il., color. (Coleção Saber cuidar)

ISBN 978-85-349-5785-4

1. Literatura infantojuvenil brasileira 2. Crianças com transtorno do espectro autista

I. Título II. Série

25-2983

CDD 028.5

Índice para catálogo sistemático:
1. Literatura infantojuvenil brasileira

1ª edição, 2025



Conheça o catálogo **PAULUS**
acessando: paulus.com.br/loja,
ou pelo QR Code.
Televendas: (11) 3789-4000 /
0800 016 40 11

© **PAULUS - 2025**

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091
São Paulo (Brasil)
Tel.: (11) 5087-3700
paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-5785-4

Vivi

através das palavras

JOÃO PEDRO RORIZ

Ilustrações: Mariana Kamache



Vocês já pensaram na importância das palavras?

Imaginem alguns objetos que precisam ser enviados para alguém que vive do outro lado do país. Basta colocar esses objetos em caixas e mandá-los pelos Correios. Certo?

Pois então: os sentimentos são os objetos, as palavras são as caixas.



Entenderam?

Não?

Vou tentar mais uma vez.

Quando vocês querem visitar algum parente no outro lado da cidade, o que vocês fazem? Entram no trem na estação de embarque e saltam na estação de desembarque.

Os sentimentos são os passageiros, a palavra é o trem, e a mensagem é o trilho.

E agora, será que vocês me compreenderam melhor?

As palavras são cápsulas, e a mensagem é o meio por onde humanos encaminham seus sentimentos. Toda vez que usamos as palavras para nos comunicar, nos transportamos, nos fazemos representar através de partículas muito pequenas que viajam em direção a algum lugar.

“Viviane” é a palavra que uso para me identificar.

Desde pequena, me chamam de Vivi. Minha vida é marcada por dois desafios:

1. Tenho dificuldade de colocar meus desejos e meus sentimentos dentro das palavras.
2. Tenho dificuldade de endereçar as palavras carregadas de significados para as pessoas.

Foi a Graziela que me ajudou com essas questões.

Graziela era uma de minhas melhores amigas.

Quando me conheceu, eu era bem pequena.

Meu pai estava preocupado comigo na época, pois eu possuía alguns comportamentos atípicos:

1. Rejeitava comida.
2. Não sustentava o olhar.
3. Não gostava que me tocassem.
4. Não balbuciava ou falava.
5. Chorava muito e mordia.
6. Fazia movimentos repetitivos com os braços e com a cabeça.

No primeiro dia que me viu, Graziela disse que gostava muito de mim. Brincou comigo e fez massagem no meu corpo.

Mostrou meu pé e disse:

- Que pezinho mais bonitinho!

Graziela só me dava um brinquedo quando eu pedia. Não bastava só chorar ou apontar. Eu precisava me esforçar para dizer:

- Bo... ne...

- Vamos, você consegue, Vivi.

-... ca.

As palavras eram tímidas e demoraram a sair de dentro de mim.

Graziela apontava para o próprio rosto para depois apontar para o desenho de uma menina sorridente.

- Me-ni-na! - soletrava.

Depois apontava para meu reflexo no espelho:

- Me-ni-na!

E eu ia no impulso:

- Me... ni... na!

Graziela também me ensinou a colocar sentido nas palavras.

- Triste! - ela me mostrava o desenho de um urso com o rosto retorcido para baixo.

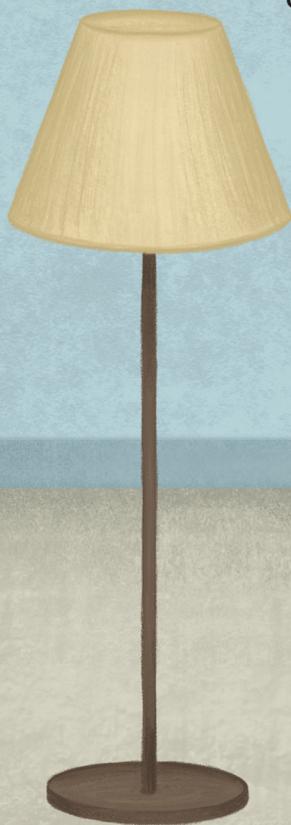
- Alegre - ela me mostrava o desenho do urso com o rosto esticado para cima.

- Irritado! - ela me mostrava o desenho do urso com o rosto esticado para os lados.

E lá fui eu me notar no espelho pela primeira vez:

- Triste, alegre, irritada!

Rosto para baixo, rosto para cima,
rosto para o lado.



Aprendi aos poucos que não precisava chorar para pedir as coisas. Graziela me ensinou que o choro alivia a dor de sentir demais, mas que a melhor maneira de conseguir o que quero é através das palavras.

Um dia, Graziela fez um aviãozinho com dobradura de papel. Pediu que eu escolhesse uma palavra para mandar para o papai. Eu escolhi:

- Maçã.

Graziela pegou o desenho de uma maçã e colocou dentro da dobradura.

- Agora manda o aviãozinho para o papai.

Eu atirei o aviãozinho em sua direção.

- Maçã!

O aviãozinho de papel voou até as mãos do papai.

- Acho que a Vivi está com fome - ele disse, satisfeito.